

DO ROMANCE À LITERATURA DE CORDEL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA OBRA VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Igor Pereira Gonçalves¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um projeto didático desenvolvido no PROALFA, programa de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, foi o condutor deste estudo, que culminou em uma atividade de retextualização, na qual o romance *Vidas Secas* foi reescrito sob a forma de cordel.

Introdução

A literatura tem a capacidade de se manifestar nas mais variadas formas, abordando temas tão diversos e ao mesmo tempo tão convergentes à condição humana. Por isso, ao se debruçar sobre o texto literário, o leitor tem a oportunidade de refletir sobre a realidade que o cerca e, assim, construir condições para o desenvolvimento de um pensamento crítico e mais consciente acerca de si e do outro.

O trabalho que será apresentado teve a literatura como seu fio condutor, referindo-se a um *projeto de trabalho* (HERNANDÉZ & VENTURA, 1998) desenvolvido a partir da leitura do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em uma das classes de alfabetização e letramento do *Programa de Alfabetização, Documentação e Informação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro* (PROALFA-UERJ). O objetivo foi reescrever o livro em forma de cordel, configurando-se, assim, em uma atividade de retextualização (MARCUSCHI, 2005).

O PROALFA-UERJ é um programa de extensão que existe na universidade desde o início da década de 1990, que se propõe a ser um espaço não só para a discussão, mas também para o desenvolvimento de práticas que tragam contribuições para o desenvolvimento e a popularização da leitura e da escrita em meio à comunidade externa.

Um dos projetos do programa é o *Classes de Alfabetização e Letramento*, direcionado a alunos da Terceira Idade. O projeto é constituído por quatro turmas que são organizadas de acordo com o nível de leitura e escrita dos alunos e possuem, cada uma, um professor regente e professores específicos de oficinas: Oficina de Leitura, Oficina de Produção Textual e Oficina de Matemática. Esses professores são bolsistas, graduandos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras ou Matemática da UERJ.

De *Vidas Secas* à Literatura de Cordel: uma experiência literária

No segundo semestre do ano letivo de 2016, foi desenvolvido o projeto “Eu e os lugares que vivem em mim”. Seu objetivo foi discutir a questão da migração, não a partir de textos meramente informativos, mas, sobretudo, a partir da literatura, visto que, pela sua força humanizadora (CANDIDO, 2011), o texto literário pode abordar os mais variados assuntos, revelando, assim, sua natureza interdisciplinar, conforme aponta Barthes (1988).

Eleger-se, então, a obra “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos, como a mola propulsora que encadearia o desenvolvimento do projeto com as classes. Com isso, foi possível resgatar a temática da migração também na vida dos alunos, visto que estes são constituídos por uma

¹ Supervisor pedagógico no PROALFA-UERJ; articulador de leitura na SEMED-Queimados; graduado em Letras pela UERJ e pós-graduando em Formação de Leitores pela FISIG. E-mail: goncalves.ipg@hotmail.com.

considerável parcela de pessoas oriundas de outras cidades do Rio de Janeiro e de outros estados, além de duas alunas portuguesas.

Como já mencionado, uma das turmas optou por ler a obra de Graciliano e reescrevê-la sob a forma de cordel. Foram, então, definidas quatro etapas para o processo. A primeira etapa se consistiu em rodas de leitura para a leitura do livro. Era lido um capítulo por aula, ficando esta tarefa sob a responsabilidade de um aluno previamente escolhido. Em seguida, era realizada a atividade de escrita da sinopse do capítulo, de forma individual, sendo esta a segunda etapa, sempre intercalada com a primeira.

A terceira etapa teve como objetivo a criação de tópicos a partir das sinopses. Os alunos foram organizados em duplas ou em trios, ficando cada grupo responsável por um determinado capítulo do livro. Os componentes do grupo socializavam suas sinopses entre si e, a partir destas, elencavam os tópicos que julgassem mais importantes. Este tipo de atividade foi pensado para que os tópicos servissem de auxílio para os alunos, pois teriam a seleção dos fatos no momento de escrever os cordéis.

A quarta e última etapa foi a escrita dos cordéis referentes aos treze capítulos da obra e outros dois cordéis, um relativo à abertura e outro referente ao fechamento, elementos recorrentes na literatura de cordel. A abertura corresponde à apresentação da temática do folheto, enquanto o fechamento compreende à conclusão dos fatos cantados pelo cordelista. Esses dois textos foram escritos de forma coletiva, na qual os alunos davam sua sugestão e o professor escrevia os versos no quadro, podendo o grupo realizar as alterações que julgassem importantes.

Apresentaremos, a seguir, alguns dos cordéis, fruto de seis meses de intenso trabalho com os alunos:

Capítulo “Mudança”

Fugindo da terra seca
Fabiano e a família
Com fome e muita sede
Procurando moradia
Na beira do rio seco
Na catinga o sol fervia
(...)

Capítulo “Fabiano”

Fabiano era vaqueiro
Às vezes se sentia bicho
Trabalhava o dia inteiro
Sonhava a todo instante
Correr pelos juazeiros
Como um forte retirante
(...)

Capítulo “Cadeia”

Fabiano foi à feira
Mantimentos foi comprar
Comprou chita e querosene
Algo pros filhos alimentar
Com isso pretendia
Sinha Vitória agradar

Mas antes lhe deu vontade
De uma pinga tomar
Veio o soldado amarelo
Que lhe chamou pra jogar
Perdeu tudo no jogo
E começou a brigar

Fabiano então foi preso
E se pôs a pensar
O que diria em casa?
Como iria explicar?
Chegando de mãos vazias
Que desculpa iria dar?

Considerações finais

Ao se encontrar com o texto literário, é possível que o leitor tenha um encontro consigo mesmo, posto que a literatura pode ser o espelho, por meio do qual, ao refletir sobre a palavra, podemos refletir sobre nós mesmos e, assim, recriarmos a realidade a nossa volta. Dessa forma, “a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é realidade, isto é, o próprio fulgor do real” (BARTHES, 1989, p. 18).

Ao lerem “Vidas Secas”, os alunos puderam, não só se envolver com a trama ficcional, mas também se comover com o drama real da seca no Nordeste, uma das mais duras realidades nacionais que perduram até nossos dias. Por esse motivo, foi possível perceber que o romance de Graciliano Ramos pôde potencializar a consciência crítica dos alunos do PROALFA. A partir de “Vidas Secas”, puderam enxergar de forma mais apurada a realidade da seca e da migração, tão presente na história de muitos brasileiros, ficando muito difícil, desvincular fantasia e realidade, como bem ressalta Cândido (1999).

A partir dessa visão mais ampla da realidade social, puderam, também, refletir sobre sua própria condição enquanto brasileiros e enquanto sujeitos dotados de memórias, revivendo sua história, revisitando seu passado, espreitando os lugares por onde passaram e indagando aqueles que ainda vivem dentro de si.

Assim, a literatura de cordel, por tratar de temáticas muito próximas das vivências dos alunos, surge como uma importante contribuidora para a formação de leitores (ALVES, 2013). Ao se trabalhar a partir de um tema tão instigante e ao mesmo tempo tão delicado, como “Eu e os lugares que vivem em mim”, talvez se tenha cooperado para que todos os sujeitos, alunos e professores, envolvidos nesta grande trama pudessem se reencontrar e refazer os passos seguintes por caminhos menos secos, menos abafados, menos quentes, diferente daquela caminhada empreendida por Fabiano e sua família. Eis o valor da literatura, o de ser o espelho no qual enxergamos nossa própria humanidade.

Referências

ALVES. J. H. P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, M. A.; REZENDE, LUZIA de.; JOVER-FALEIROS, R. *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

BARTHES, R. *Aula*. São Paulo: Cultriz, 1989.

_____. *O rumor da língua*. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Remate de Males* – IEL/Revista do Departamento de Teoria Literária da UNICAMP, Antonio Candido, p. 81- 89, 1999.

_____. O direito à literatura. In: _____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARCUSCHI, A. L. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2005.